

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ENTRE OS ALUNOS DO 1º ANO: UMA REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LEITURA E ESCRITA

ALPHABETIZATION AND LITERACY PROCESS AMONG THE 1ST GRADE STUDENT: A REFLECTION ABOUT A MEANINGFUL LEARNING OF READING AND WRITING

Dagvânia dos Santos Silva 1

Francisca da Silva Feitosa 2

Janine da Silva Mota 3

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. É professora da Escola Arte de Crescer em Araguatins-TO, há cinco anos, atuando na Educação Infantil e Ensino Fundamental. E-mail: dagvaniasantos@hotmail.com

Graduada em Pedagogia e Administração. Atualmente é Professora do Ensino Fundamental no Município de Palestina do Pará, atuou como Professora Especialista no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Tocantins – Unitins no período fevereiro de 2016 a dezembro de 2018 e como secretária acadêmica Faculdade Integrada de Araguatins - FAIARA, mantida pela Fundação Educacional do Bico do Papagaio - FEBIP de março de 2011 a fevereiro de 2018. E-mail: thesca.f@hotmail.com

Especialista em Didática Universitária e História, Cultura Afro-Brasileira. Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA (2001). Bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal do Tocantins -UFT (2018), possui MBA em Gestão Pública. Tem experiência na área de gestão, tendo exercido a função de Diretora e Coordenadora acadêmica. Possui experiência na Educação Básica e no Ensino Superior, também já atuou nas modalidades EJA (professora) e Educação a Distância (como tutora UAB/Unitins). Atua no Ensino Superior desde 2007, nos cursos de Pedagogia, Letras e Administração, com atividades na docência, coordenação e na realização de projetos de extensão entre outros. Como professora, trabalhou principalmente as disciplinas: Política Educacional, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Didática, Tecnologias Educacionais, TCC e Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. E-mail: janine.smota@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como finalidade discorrer sobre o processo de Alfabetização e Letramento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular no município de Araguatins. Os principais objetivos da pesquisa são compreender a relação existente entre Alfabetização e Letramento, assim como sua importância para a aprendizagem das crianças nessa fase de escolarização. Conhecer as principais metodologias utilizadas pelos professores e suas dificuldades. Para esclarecer tais questões, buscou-se como referência de literatura o embasamento em grandes estudiosos e autores sobre a temática em estudo com destaque para: Soares (2017), Tfouni & Pereira (2009), Tfouni, Pereira & Assolini (2017), Carvalho (2013), entre outros. Realizou-se uma pesquisa utilizando o método qualitativo, com o qual os dados foram obtidos através da aplicação de entrevista semiestruturada e a análise realizada de maneira descritiva constatando, entre outras descobertas, que vários fatores interferem na aquisição da aprendizagem sobre a leitura e a escrita, e entre estes, a falta de acompanhamento e participação familiar na vida escolar dos filhos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Metodologias. Dificuldades. Aprendizagem.

Abstract: The purpose of this article is to discuss the process of Literacy and Literacy of the students of the 1st year of Elementary School I of the Art School of Grow. The main objectives of the research are to understand the relationship between Literacy and Literacy, as well as its importance for the learning of children in this stage of schooling. Know the main methodologies used by teachers and the difficulties encountered throughout this process. In order to clarify these questions, we sought as reference of literature the basis of great authors and scholars on the subject under study highlighting: Soares (2017), Tfouni & Pereira (2009), Tfouni, Pereira & Assolini (2017), Carvalho (2013), among others. A qualitative research was carried out, where the data were obtained through the application of semistructured interview and the analysis carried out in a descriptive way, among other findings, that several factors interfere in the acquisition of learning about reading and writing, and among them, the lack of accompaniment and family participation in the school life of the children.

Keywords: Literacy. Literature. Methodologies. Difficulties. Learning.

Introdução

Ao longo dos anos o processo de alfabetização baseou-se apenas no estímulo ao ato de ler e escrever sem grandes preocupações com a sua significação. A criança memorizava os símbolos escritos, decodificava-os, mas não se importava com o entendimento. Porém, com o passar dos anos, essa prática perdeu espaço para a significação das palavras, frases e expressões contidas nos textos que mudaram a realidade do processo de apropriação da leitura e da escrita. Novas técnicas e procedimentos de ensino surgiram, trazendo consigo a percepção de que a criança tem possibilidade de construir seu próprio entendimento a partir da leitura que realiza dos textos escritos.

É nesse sentido que o letramento, associado às boas práticas de alfabetização contextualizada é uma função da escola que não se constrói sozinha, mas a partir da interação entre os estímulos familiares e escolares que despertam a imaginação e a aprendizagem na criança, tornando a linguagem oral e escrita muito significativa para ela. Nesse momento, o seu senso de interpretação começa a se tornar mais pertinente, oferecendo para o aprendiz os significados daquilo que está ao seu redor.

Ler e escrever são atividades essenciais para o relacionamento humano e por esse motivo precisam ser articuladas e promovidas de modo a oportunizar sua aprendizagem de forma significativa. Pretende-se a partir deste trabalho promover reflexões sobre a leitura e escrita nessa fase tão importante da escolarização da criança, compreendendo que alfabetizar e letrar são processos indissociáveis.

Entende-se que quanto mais ciente o professor estiver sobre os métodos a serem utilizados durante esse processo melhor será a realização da sua prática pedagógica em sala de aula. Para isso, é preciso compreender a importância de alfabetizar e letrar simultaneamente na perspectiva de que os resultados positivos são decorrentes de um trabalho diário, incansável e pertinente.

Não obstante, a finalidade desta pesquisa está em compreender a relação existente entre alfabetização e letramento, as dificuldades encontradas durante a rotina das aulas, e, se as metodologias utilizadas são efetivas e adequadas na construção da aprendizagem dos alunos.

É relevante entender a leitura e a escrita como importantes habilidades cognitivas que estimulam o desenvolvimento da personalidade humana, promovem a interação entre o sujeito, cultura e a sociedade que o cerca, facilitando seu convívio ao aproximá-lo das oportunidades essenciais ao seu pleno desenvolvimento.

A leitura deste trabalho é indicada a todos os profissionais de educação que atuam direta e indiretamente com a docência de turmas de alfabetização, aos acadêmicos do curso de Pedagogia que estão se preparando para atuar nos anos iniciais e ao público que se interessar pela temática.

Conceituando alfabetização e letramento

Os processos de leitura e escrita se iniciam desde o primeiro contato dos seres humanos com o mundo, a partir da linguagem oral, por intermédio do estímulo familiar e, posteriormente, a partir da linguagem escrita, quando o indivíduo é inserido no contexto escolar. Por isto, são instrumentos tão importantes para a interação e comunicação dos sujeitos.

A interação é um processo extremamente necessário para que a criança seja alfabetizada de maneira plena. Ter contato com diferentes tipos de linguagens e gêneros textuais possibilitará também o melhor desenvolvimento da leitura e da escrita, favorecendo assim uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Para que a criança seja considerada “preparada” para ler, entender e produzir, ela deverá estar não somente alfabetizada, mas também letrada. Para Tfouni (2000, p. 09), o processo de alfabetização vai além e “apesar de estarem indissolúveis e inevitavelmente ligadas entre si, escrita, alfabetização e letramento nem sempre têm sido enfocados como um conjunto pelos estudiosos”. Para o autor, ainda há uma grande resistência para conciliar a relação entre estas habilidades. Enquanto a alfabetização é desenvolvida nas primeiras séries do processo de escolarização, o letramento só é iniciado quando o aluno toma posse da habilidade de leitura, contrariando a lógica natural do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, alfabetização e letramento precisam estar intimamente ligadas, pois além de ler e escrever necessita entender aquilo que lê e escreve. No entanto, essa não é uma realidade

encontrada na maioria das salas de aulas brasileiras e para entender esse processo é preciso ir além.

Na concepção de Soares (2017, p. 47), “alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. Já na visão de Tfouni (2000, p.09), “a alfabetização refere-se a aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, para a escrita e as chamadas práticas de linguagem”. Ou seja, é um processo mecanizado de aquisição do conhecimento que na atualidade, apresenta-se com pouco espaço para a construção da aprendizagem na educação básica.

Distante dessa contextualização, Kramer (1986) define letramento como um processo mais amplo de aprendizagem e revela que saber ler e escrever é uma atividade significativa que vai além da demonstração de captação dos códigos escritos. É algo que perpassa os limites da interpretação e faz-se entender pela natureza do texto apresentado.

Para Magda Soares (2017), letrado é quem se torna capaz de ler e interpretar as entrelinhas. Pensar diferente, ter uma condição social e cultural adequada às demandas sociais.

[...] Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é puro e simplesmente um conjunto de habilidades individuais. É o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2017, p. 72)

Neste contexto ressalta-se que o letramento é um instrumento imperioso na construção do conhecimento do aluno, isto porque uma vez letrado, o mesmo terá condições de participar de maneira efetiva do processo de aprendizagem, sendo autônomo na realização de suas atividades escolares e sociais.

Soares (2017, p. 47) defende esse ponto de vista afirmando que o letramento “é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Para a autora, esse processo centraliza o sentido real da proposta de alfabetizar letrando e garante, pela ideia da proporção, que quando um conhecimento encontra o outro e se aprofunda para dar sentido ao objeto de aprendizagem, podemos dizer então que, de fato, houve a apreensão do conhecimento.

Ao considerarmos a realidade da sociedade contemporânea, fica evidente que o domínio mecânico da leitura e da escrita não é suficiente para que a aprendizagem aconteça. Como bem assegura os autores até aqui apresentados, alfabetizar letrando é algo que precisa ser efetivado na rotina das nossas escolas. Tornar o indivíduo capaz de ler e escrever com propriedade é função primordial da escola e não deve apenas ter o sentido de decodificar letras e símbolos, mas de fazer o aluno adquirir condições de se apropriar da leitura e da escrita tornando-se autossuficiente.

Por todas essas razões, fica cada vez mais evidente a importância das práticas pedagógicas adotadas em sala pelo professor, no entanto, faz necessário o uso de metodologias que envolvam os alunos de maneira mais ativa e os levem a pensar, refletir e construir possíveis soluções, a fim de que não saia apenas alfabetizado, mas também letrado, sabendo fazer o uso significativo da aprendizagem que lhe foi oportunizada.

Desta maneira, justifica-se a necessidade de um processo de escolarização mais significativo, tornando o sujeito capaz de dominar a leitura e a escrita em seu benefício, favorecendo o pleno desenvolvimento de suas habilidades escolares, culturais e sociais.

A relação entre alfabetização e letramento e a sua importância no processo inicial de aprendizagem

A leitura e a escrita são habilidades importantes que motivam o aprendizado de outras habilidades ao longo da vida. Silva (2014) menciona que a sua ausência torna impossível o avanço da aprendizagem em várias áreas do conhecimento. Assim Carvalho (2013, p. 04), acrescenta que “a motivação para a leitura” se inicia quando a criança se depara com os pais lendo algum texto ou livro, fazendo anotações, observando rótulos nas prateleiras do supermercado ou relatando formas de escrita ao seu redor, levando-a a criar hábitos de leitura influenciada pelo ambiente em que está

imersa.

Contudo, Souza (2013) entende a alfabetização como um mecanismo de aprendizagem que transcreve a linguagem oral para a linguagem escrita, sendo esse o momento inicial de preparação da criança para a iniciação de uma vida crítica, ativa e reflexiva.

Na concepção de Ferreiro (2008), as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é uma atividade interessante e merece ser reconhecida pela sua significância. Não basta somente garantir ao aluno o acesso rápido aos códigos linguísticos é preciso garantir a sua interpretação. Isto é feito em consonância com propostas pedagógicas que levem em conta os diferentes textos que circulam na sociedade, e com procedimentos metodológicos definidos e adequados às reais necessidades de cada indivíduo.

O letramento, no sentido mais amplo da palavra, está diretamente relacionado com a existência e a influência do sistema de leitura e escrita vigente na sociedade letrada. Todo nível de letramento depende, dentre outros fatores, das demandas cognitivas apresentadas pelo receptor.

Neste aspecto, Kleiman (1995), define letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia em contextos e objetivos específicos. Ainda segundo a autora:

[...] o letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever. (KLEIMAN, 1995, p. 18)

Esse processo individual de aquisição sobre a leitura e a escrita nem sempre se constituiu para a autora como um dos pilares de alfabetização, mas está diretamente relacionado ao letramento. Tfouni, Pereira e Assolini (2017) revelam que alfabetizar sem considerar o letramento reduz o processo de leitura e escrita a um mero ato automático de reconhecimento de sinais gráficos, e esse “aprendizado” não produz resultados nem faz diferença no cotidiano dos sujeitos, visto que não os tornam letrados.

As dificuldades e consequências relacionadas ao processo de alfabetização

Durante o processo inicial de escolarização as dificuldades de aprendizagem estão entre os fatores que mais contribuem com o fracasso escolar. (DOCKRELL e MCSHANE, 2000)

Na visão Wise, Ring e Olson (1999) são definidas pela ocorrência de problemas significantes no reconhecimento de palavras, em crianças que apresentam inteligência média, fluência na língua materna, nenhum déficit sensorial primário ou problemas emocionais. Segundo Selikowitz (2001), apesar das diferentes terminologias propostas para as dificuldades específicas de leitura, os colocam como equivalentes às dislexias de desenvolvimento.

Segundo Sternberg e Grigorenko (2003), as dificuldades coincidem com problemas para escrever e soletrar. Na escrita, as dificuldades costumam apresentar-se com outras alterações superpostas, como de leitura, de linguagem oral e de cálculos matemáticos (GARCÍA, 1998).

Nas crianças brasileiras, ainda não foi estabelecido de forma definitiva como os perfis de dificuldades de leitura ocorrem. As dificuldades apresentadas na escrita, frequentemente, são tão graves quanto as dificuldades com a leitura. Por outro lado, um quadro de dificuldade com boas habilidades de leitura pode ocorrer (TEMPLE, 1997).

Trabalhar as dificuldades de aprendizagem e avaliar os procedimentos utilizados durante as aulas é de fundamental importância para os educadores que enfrentam problemas relacionados com as metodologias de ensino.

Para Fonseca (1984, p. 131), “a metodologia está intimamente ligada com a ideia de aprendizagem, pois a estimulação e a atividade em si, não garantem que a aprendizagem se opere”. Para aprender, é necessário estar motivado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, mas também de alguma condição interior própria do organismo do sujeito.

Em diferentes realidades, acredita-se que um dos principais fatores que contribuem para o fracasso escolar está relacionado com o desinteresse ou a falta de capacidade individual dos alunos.

Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes.

Não acrescentamos ao ato de ler algo mais de nós além do gosto mecânico de decifrar os sinais. Sobretudo se esses sinais não se ligam de imediato a uma experiência, uma fantasia uma necessidade nossa, reagimos assim ao que não nos interessa no momento. (MARTINS, 2006, p. 9)

O autor destaca a importância de ensinar as crianças a lerem não somente por necessidade de decodificar símbolos gráficos e resolver atividades relacionadas ao texto lido, mas para que a leitura se torne uma atividade prazerosa. Assim, o indivíduo irá de fato relacionar o ato de ler à apreensão de conhecimentos variados e necessários ao seu pleno desenvolvimento e convívio social, resultando num leitor maduro e consciente da função que a leitura exerce na sua vida.

Procedimentos Metodológicos

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo do tipo exploratória /descritiva com embasamento bibliográfico realizada de forma qualitativa. Na visão de Cervo, Bervian e Silva (2007), é o tipo de pesquisa mais interessante porque busca realizar descrições precisas da situação problema, requerendo um planejamento bastante flexível e que possibilite a compreensão do problema a partir do contato mais aproximado com o seu objeto de estudo para levantar aspectos importantes acerca da temática apresentada.

A pesquisa de campo foi realizada numa escola da rede privada de ensino no município de Araguatins-TO, que conta com um total de 580 alunos matriculados entre os turnos matutino e vespertino e atende o público do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Os objetos de estudo foram às professoras do primeiro ano matutino e vespertino. Observou-se as metodologias utilizadas por elas durante o processo de alfabetização e letramento, a fim de verificar se são efetivas e adequadas na construção da aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a população/amostra estudada compreendeu um total de 2 (duas) profissionais e a pesquisa aconteceu no período de setembro a outubro do ano de 2018.

Esta pesquisa foi realizada utilizando o método qualitativo, com o qual os dados foram obtidos através da aplicação de entrevista semiestruturada, composta por um total de 11 (onze) questões abertas, que contemplaram informações importantes em relação à formação profissional dos professores, a qualidade da prática pedagógica exercida em sala de aula, rotina, perfil dos alunos e as suas percepções quanto à importância, as dificuldades e as perspectivas em relação ao processo de alfabetizar letrando.

Na visão de Triviños (1987, p.146), a entrevista semiestruturada:

Em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na relação do conteúdo da pesquisa.

Antes da entrevista, as professoras foram orientadas quanto aos objetivos da pesquisa, da livre escolha na participação e fornecimento de dados, da garantia do anonimato das informações e dos benefícios estendidos proporcionados pela mesma. Respeitou-se o processo da pesquisa e a preservação da identidade do colaborador, para a qual se utilizou as variáveis qualitativas tornando possível categorizar e interpretar os resultados obtidos, formalizando-se a análise e discussão das informações.

A análise da entrevista aconteceu de maneira descritiva e utilizou-se apenas a discussão dos resultados sem apresentar figuras ilustrativas, já que a população em amostra para a pesquisa foram apenas duas pessoas.

O trabalho em sala de aula e a proposta de alfabetização e

Letramento promovida pela escola

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, a análise dos dados será apresentada de forma discursiva e as professoras entrevistadas serão representadas pelas iniciais P1 (professora 1) e P2 (professora 2), uma vez que as entrevistas foram gravadas via áudio mp3 e transcritas com fidelidade para representar trechos dos relatos obtidos. Por meio destes, foi possível chegar aos resultados que serão apresentados a seguir e permitem identificar como acontece o processo de alfabetização e letramento dos alunos do 1º ano.

A turma do período matutino é representada pelas professoras: - P1, formada em Pedagogia e já atua há oito anos como professora da educação básica e dois como alfabetizadora; - P2, é recente na profissão e está cursando o sexto período de Pedagogia, portanto é o seu primeiro ano como professora alfabetizadora.

Questionada sobre a metodologia de ensino que utiliza para alfabetizar letrando os seus alunos, a professora relata que é uma profunda admiradora da pedagogia freiriana e a adota em muitas situações do seu dia a dia, porque considera importante valorizar o conhecimento de mundo que a criança traz de casa (P1, 2018).

Ao indagar sobre a metodologia que utiliza para alfabetizar os seus alunos, a P2 relata que “busca aproveitar o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo que eles já trazem para a escola, pois é a partir desse impulso que buscamos caminhos para alfabetizar letrando.” (P2, 2018)

Como se percebe, existe certa coerência entre o perfil profissional e a metodologia adotada pelas professoras. Desse modo, é possível considerar que a valorização da criança enquanto sujeito capaz de aprender com base em suas experiências de vida é uma metodologia presente nas turmas de 1º ano da escola. Para a entrevistada, “as crianças são capazes de criar e recriar momentos de aprendizagem e de se adaptar às constantes mudanças e necessidades educacionais”. (P1, 2018). Nessa perspectiva, Freire (2001, p. 63) acrescenta que: “Mas para mim, desde o início, nunca foi possível separar a leitura das palavras da leitura do mundo”. E, também não é possível separar a leitura do mundo da escrita do mundo, isto é, da linguagem.

Assim, ao questionar sobre as metodologias utilizadas durante o processo de alfabetização das crianças do 1º ano, ela (P1) destaca que grande parte dos alunos já chega ao primeiro ano pré-alfabetizados, ou seja, já possuem algum tipo de escolarização. A maioria é oriunda das turmas de pré-escola ofertadas pela própria instituição onde as professoras trabalham.

Segundo a professora P2, mesmo recebendo crianças que em sua maioria já estão pré-alfabetizadas, ainda são recebidas crianças que nunca passaram pela Educação Infantil e estão tendo seu primeiro contato com a escola já no 1º ano do Ensino Fundamental, precisando trabalhar desde coordenação motora fina até a alfabetização necessária para que este aluno siga para a próxima etapa de ensino.

Nessas turmas, procura-se trabalhar as diferenças de fase/nível de leitura/escrita dos alunos e como são distribuídas as atividades na rotina escolar.

Para a P1, é preciso trabalhar com atividades diferenciadas para atender as necessidades dos alunos. Também são trabalhadas atividades complementares além do caderno. O livro é utilizado, mas as crianças que não conseguem acompanhá-lo são estimuladas à realização de tarefinhas no caderno de acordo com o seu nível de escolarização, “a gente chama de atividades complementares que também são enviadas para casa para acelerar o processo de aprendizagem de leitura e escrita. Isso é feito diariamente”. (P1, 2018)

Na visão da professora P2, “o maior desafio está na alfabetização dos alunos que nunca foram na escola, não conhecem nem as cores, não sabem diferenciar uma letra de um número, portanto, não têm o mesmo rendimento que os demais”. (P2, 2018)

Corroborando com a visão das professoras Albuquerque e Cruz em uma de suas pesquisas sobre prática pedagógica na área da alfabetização revelam que:

As crianças iniciam o ano letivo com diferentes conhecimentos e aprendizagens, é papel do professor diagnosticar o que as crianças sabem ou não sabem sobre o que ele pretende ensinar. Mesmo quando chegam ao final do ano sem dominar os conhecimentos que o professor buscou ensinar, as crianças têm saberes, é preciso identificar não apenas o que elas não

aprenderam, mas também o que elas aprenderam, e valorizar suas conquistas; os diagnósticos sobre o que as crianças sabem ou não sabem deve servir para o planejamento das estratégias didáticas e não para a exclusão das mesmas. (ALBUQUERQUE E CRUZ, 2012, p. 11)

Já com relação a proposta de alfabetizar letrando, a percepção da P2 é a seguinte:

Eu acho que alfabetizar letrando é o essencial, porque é não adianta você ensinar uma criança a decodificar né, você precisa ensinar ela que aquilo ali é a letra A, aonde ela vai encontrar a letra A, pra quê que vai servir a letra A, não adianta você só dizer oh, esse aqui é o alfabeto, mas aonde eu vou usar ela, pra quê ele vai me servir? Então numa sociedade que a gente tá vivendo atualmente é uma sociedade letrada. [...]. (P2, 2018)

Sabe-se que a alfabetização e o letramento são processos distintos, cada um com suas especificidades, ao mesmo tempo, ambos se completam e são necessários quando se objetiva a aprendizagem da leitura e da escrita, assim afirma Franchi (2012, p. 8), “É possível alfabetizar letrando, sem perder a característica de cada um desses processos, mas reconhecendo as múltiplas facetas e a diversidade de métodos e procedimentos para o ensino de um e de outro”.

Assim, evidencia-se que as práticas adotadas pelas professoras entrevistadas, levam em consideração a importância de incorporar o letramento ao processo de alfabetização. E que somente desta maneira, as metodologias utilizadas na hora de ensinar a ler e escrever acontecerá de maneira ativa e dinâmica, ato este que possibilita ao aluno o domínio da leitura, da escrita e da interpretação daquilo que se escreve e que se lê, formando assim indivíduos mais autônomos.

Desta forma, destaca-se o valioso papel do professor neste processo, o mesmo deve acreditar e buscar meios para promover a construção de pensamento crítico em suas próprias práticas pedagógicas e em seus alunos, levando-os a entender o que estão estudando e como fazer uso consciente de tais aprendizados.

O letramento torna-se uma maneira de fazer com que o indivíduo entenda a si e aos demais que estão a sua volta, desenvolvendo de maneira prática e eficiente a capacidade de pensar, questionar, fundamentar e discernir, intervindo no seu meio combatendo situações de opressão, (FREIRE, 1996).

Ao referir-se à formação continuada oferecida pela escola, enfatizando o processo de alfabetização e letramento, a professora respondeu que “a escola oferta formação contínua aos seus colaboradores, e esse momento está sempre voltado para a área de atuação de cada seguimento”. (P1, 2018). Assim, a instituição está sempre pronta a ouvir os anseios de seus professores, a fim de buscar alternativas para trabalhar as reais necessidades de cada turma e alunos. Uma destas alternativas é a realização de projetos de intervenção sempre que necessário, proporcionando um processo de ensino aprendizagem mais eficiente no atendimento aos seus alunos.

Considerações Finais

Atualmente, reconhecendo que a educação brasileira passa por diversas problemáticas, observa-se que a falta de qualidade na fase de alfabetização resulta em graves deficiências ao longo de todo o percurso escolar do sujeito. Necessita-se novos olhares e práticas que de fato contribuam para um processo de alfabetização e letramento eficaz.

Diante de estudos bibliográficos e através das entrevistas realizadas com as professoras regentes do 1º ano, buscou-se investigar como acontece o processo de alfabetização e letramento dos alunos das turmas pesquisadas.

Após concluir a investigação proposta, constatou-se que vários fatores interferem no processo de alfabetização e letramento, dentre eles o fator social, a participação e acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos. Verificou-se *in loco* que as crianças que não desenvolveram as habilidades e competências necessárias para seu pleno e total desenvolvimento escolar, apresentam algum tipo de dificuldade cognitiva específica e/ou não têm o acompanhamento adequado da família no processo de escolarização.

Dessa maneira pode-se afirmar que o objetivo foi atingido, quando se compreende a relação existente entre alfabetização e letramento e sua importância durante o processo de aprendizagem dos alunos, identificando as principais metodologias e dificuldades encontradas pelas professoras durante o processo de alfabetizar letrando.

As principais contribuições desta pesquisa evidenciam a necessidade do profissional da educação em criar caminhos que possibilitem a riqueza do ensino aprendizagem de seus alunos. Ao conhecer e identificar a causa do não aprendizado, o professor busca meios para que este processo se efetue de maneira prazerosa e significativa, garantindo ao seu aluno o direito constitucional de pleno desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo.

O resultado desta pesquisa oferece novas oportunidades de estudos que irão aprimorar e enriquecer o conhecimento daqueles que já atuam na profissão docente e dos futuros profissionais que almejam conhecer de perto, e de maneira mais acessível a importância de uma alfabetização efetiva e que atenda às necessidades cognitivas e sociais dos alunos nessa fase de escolarização.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CRUZ, Magda do Carmo Silva. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto pela alfabetização na idade certa:** alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 1: unidade 7/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CARVALHO, D.N. **Alfabetização e suas dificuldades.** Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA. Artigo Científico. São Joaquim, PR. 12p, 2013.

CERVO, Amado. L.; BERVIAN, Pedro, A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.**: 6ª ed. São Paulo, 2007.

DOCKRELL, J. ; MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras /** Emília Ferreiro; tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Venezuela. – 15 ed. – São Paulo; Cortez, 2008.

FONSECA, Vítor da. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizador letrando: da oralidade à escrita/** Eglê Franchi- 9. Ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, S.P.: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

KRAMER, Sônia (org). **Alfabetização: Dilemas da Prática.** RJ: Dois Pontos, ed. Ltda, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 138).

SELIKOWITZ, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SILVA, J.M.O. **O processo de alfabetização e letramento**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Catolé do Rocha – PB, p.41, 2014.

SOUZA, S.S. Uma investigação sobre dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino em Carinhanha – BA. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Graduação em Pedagogia, p. 64, 2013.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros/ Magda Soares**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017.

STERNBERG, R.J.; GRIGORENKO, E.L. **Crianças Rotuladas**: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

TEMPLE, C. **Developmental Cognitive Neuropsychology: Brain damage, behavior, and cognition series**. UK: Psychology Press, 1997.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização / Leda Verdiani Tfouni**. 3 ed. São Paulo, Cortez, v.47, 2000.

TFOUNI, L.V.; PEREIRA, A.C.; ASSOLINI, F.E. **Da escrita do nome à escrita da vida**: letramento e alfabetização de adultos. *Intersecções*, v.1, p. 56-76, 2017.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WISE, B.W.; RING, J.; OLSON, R.K. **Training Phonological Awareness with and without explicit Attention to Articulation**. *Journal of Experimental Child Psychology*, v.72, p.271-304, 1999.

Recebido em 27 de setembro de 2019.

Aceito em 17 de janeiro de 2020.